

COM OS PÉS NOS ANDES

Brasileiros enfrentam altitude e tempestades de neve para contemplar a cordilheira Huayhuash, no Peru, por todos os ângulos POR FLAVIA GALEMBECK

A cordilheira Huayhuash fica uns 350 km ao norte de Lima, a capital peruana. Suas seis montanhas com mais de 6.000 m e outras oito com mais de 5.500 m formam um impressionante conjunto de montanhas andinas, em uma recém-criada área de preservação ambiental. Geograficamente, a cordilheira está localizada entre três departamentos (ou Estados) do Peru: Ancash, Lima e Huanuco. Huayhuash ainda é uma cordilheira selvagem – nem todas as suas montanhas foram escaladas.

Dentre as várias opções de trekking que existem nessa região, o grupo optou pela mais longa e difícil, que contorna por completo a cordilheira e permite vislumbrar suas montanhas por todos os ângulos. Eles percorreram cerca de 200 km em dez dias, sempre em altitudes acima de 4.000 m (em espanhol, essas passagens são chamadas de “paso”). A média diária de progressão foi de 22,2 km, o que significa 3 km/h.

A expedição era formada pelo professor de educação física Ricardo Dantas, 28, pelo fotógrafo André Dib, 30, e pelo médico Luís Guimarães, 29, além de um guia, Roman, de um guia-cozinheiro, Sheller, e de um arrieiro (pessoa que aluga burros) chamado Ulfredo, que se juntou ao grupo em Llamac. Os três burros alugados carregaram todos os mantimentos e os equipamentos de escalada (cerca de 20 kg cada um), o que seria difícil para humanos em altitudes tão elevadas.

A parte da logística das provisões ficou a cargo do guia-co-

zinheiro Sheller e foi adquirida em Huaraz. Não foi necessário levar água, pois há muitas nascentes e água de degelo no percurso. Cada um deles desembolsou US\$ 18 ao chegar na região da cordilheira Huayhuash. Com a trilha (arrieiros, guias, alimentação e taxas), o custo foi de US\$ 350. No total – incluindo passagem aérea, traslados e despesas na trilha – cada um desembolsou US\$ 1.100.

Mudança climática

No primeiro dia, os aventureiros acordaram com o céu ainda escuro, às 5h30. O termômetro marcava 2°C. Três horas depois, eles começaram a caminhada de seis horas até Matancha. Ali é muito quente durante o dia, mas a temperatura cai à medida que o sol se põe. É possível fazer esse trecho de carro para encurtar o percurso. Nesse segundo acampamento, eles sentiram como seria a variação do clima. Na primeira noite, o termômetro marcou -12°C.

No dia seguinte, o segundo do trekking, em que começou a entrada para a cordilheira propriamente dita, o trio acordou, às 7h30, com a barraca praticamente congelada – fato que se tornaria rotina nos próximos dias. Depois de duas horas subindo, eles chegaram no paso Cascanapunta, onde era possível avistar vários nevados da região. Depois, desceram a 4.100 m e subiram para o paso Yanayana. Ali, os três passaram a sentir o mais ameno dos efeitos da altitude no organismo: a dor de cabeça.